

S E R M A M
DA CANONIZAÇÃO.
DE S. JOAÕ DA CRUZ,

PRE'GADO NA IGREJA DOS RELIGIOSOS
do Carmo Observante, nesta Corte de Lisboa,
no dia 26. de Setembro de 1727.

P E L O

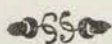
M. R. P. M. HIPPOLYTO MOREIRA,
da Companhia de Jesus,

OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
D. MANOEL CAETANO
DE SOUSA,

*Clerigo Regular, do Conselho de Sua Magestade, Pro-Commis-
sario Geral Apostolico da Bulla da Santa Cruzada nestes
Reynos, e Senhorios de Portugal, &c.*

POR JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.



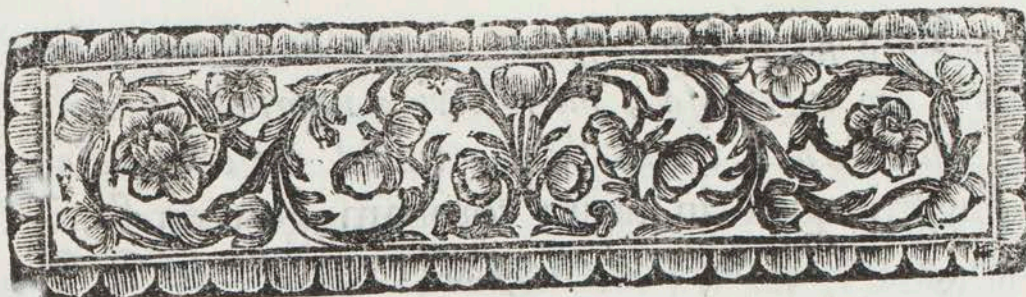
LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.

M. DCC. XXIX.

Com todas as licenças necessarias.



L 3298



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.



E prodigioso empenho da natureza, estampar em duplicadas nuvens o Sol. He admiravel primor da arte, imitar a mais curiosa perfeição da natureza.

A ii

reza.

reza. Para que não faltasse ao invento de estampar industria tão engenhosa, me resolvi a imprimir segunda vez este Sermao, ramallete, ou Sol em compendio:

Calliod.
Epist. 25.
lib. 3.

Colligens quasi in unam coronam germen floridum; de toda a eloquencia Sagrada, com que o M. R. P. M. Hippolyto Moreira, da Sagrada Religiao, e esclarecida Companhia de JESUS, illustrou o Soberano monte do Carmo, trasformando-o em luzido Thabor de glorias na plausivel, e festiva Canonizacao de S. Joao da Cruz, orando com tanta agudeza de conceitos, mas sem escuridade; com tanta gravidade de razoes, mas sem asperidade; com tanta erudicao de noticias, mas sem confusao; com tanta eleicao de palavras, mas sem demasia; com tanto apparatus de figuras, mas sem identidade, disfarçando a arte com a natureza (como escreveo o Sentencioso)

Senec. in
præfat. lib.
10.

Pars eloquentiæ est eloquentiam abscondere, e fazendo-se attender com tal harmonia nos periodos, com tal formalidade nos discursos, com tal persuasão no concluir, com tal doçura, e suavidade nas vozes, com tal expressão, e naturalidade nas acções, que os mesmos rayos da eloquencia, que suspenderão os ouvintes emmudecidos com o affombro, lhes soltarão tambem as linguas, e alentarão as vozes (como os rayos do Sol a estatua de Menon) para os applausos. Para sahir com nova luz à luz publica Panegyrico tão excellente, só a podia buscar na sombra de Vossa Senhoria, fonte manancial de resplandores, e theatro de toda a sabedoria. Fonte, aonde são tão claras as enchentes de luzes, como o esclarecido do sangue,

sangue, que se enthesoura nas veas de Vossa Senhoria, do qual recebem o mayor lustre, e esmalte as mayores, e mais qualificadas Familias da Fidalguia Portugueza (como do Sol as ethereas Casas do Zodiaco.) Theatro de todas as letras Divinas, e Humanas, aonde se admirão com todo o ornato, e perfeição as figuras da mais Sagrada eloquencia, aonde avultão com gravidade as imagens das virtudes mais heroicas. Na esfera de Portugal, como em proprio hemisferio, brilhão, e resplandecerão sempre os luzidos Astros de tão grande sabedoria, e erudição nas circumstancias de mayor empenho, e mais festivos applausos. Querer contar as occasioens, em que os mais discretos engenhos da Corte admirarão o pezo de razoes, e vasta copia de doutrinas, em que Vossa Senhoria fundou sempre os seus conselhos nas materias mais graves, em que o consultavão como Oraculo, as subtilidades mais delicadas, com que resolvia, e explicava as questoes mais arduas de perceber, a bem ajustada composição dos discursos, com que orava nos Pulpitos, he intentar reduzir a numero a innumeravel, e luzida multidão das Estrellas. Contentome porém com renovar a memoria daquelle excellente Panegyrico, não sey se funebre, se festivo, que Vossa Senhoria recitou nas honras do Principe dos Prégadores o sempre grande, e sempre celebrado Padre Antonio Vieira, funebre com os lutos, sombras, e nuvens da morte, festivo pela delicadeza, e preciosidade dos conceitos, e ponderações, com que Vossa Senhoria coroou o tumulo deste Heroe (até na

morte

morte glorioso) por conseguir, e lograr por fachas, ou funeraes luzes do seu sepulchro, os rayos scintillantes de tão soberana eloquencia; e se só Vieira milagrosamente resuscitado, podia ser digno Orador das suas prendas, e talentos, como de S. João Chrysostomo escreveo S. Proclo:

D. Procl.
in Paneg.
S. Joan.
Chrysost.
Verger.
de S. Hieron.

Nullus digne laudabit Joannem, dum non est alius Joannes, só Vossa Senhoria podia substituir a falta deste milagre, por ser o seu talento o mayor prodigio: Eloquentiæ stupor, doctrinæ miraculum, por isso foy, e só podia ser digno objecto da eleição do Excellentissimo Senhor Conde da Ericeira, que nesta occasião não só mostrou os excessos da sua generosa magnificencia, mas tambem a sabia perspicacia do seu prudentissimo juizo:

Joann.
Papa in
Epistol. 8.
ad Carol.
Calv.

Quòd semper idoneos Ecclesiæ viros quadam naturalis ingenii nobilitate diligeret; nem podia ter lugar para a escolha em tão grande entendimento, senão o mayor talento da Corte, que não cabendo na esfera em que nasceo Portuguez, sabio a encher de assombro com as suas luzes a toda Italia, occupada de admirações com a resolução dos pontos mais subteis, e difficultosos, que ouvia explanar a Vossa Senhoria, revestidos do mayor apparatus de huma, e outra erudição. Até que a mesma Cabeça do Mundo, Roma, concebeo tão alto conceito da sciencia de Vossa Senhoria, que ambiciosa das nossas glorias, se quiz coroar com os rayos de tanta eloquencia, adoptando a Vossa Senhoria por Alumno da sua celebrada Academia dos Arcades, Povos, que traziaõ antigamente a Lua nos pés, para denotarem a antiguidade da sua

sua nobreza, hoje sem fingimento, ou fabula mais ennobrecidos, por verem o corpo da sua Academia, a que derão o nome na Italia, ou coroados, ou illustrados com os resplandores deste Sol Portuguez, do qual repetem os seus Academicos, como tambem os nossos, (que reconhecem a Vossa Senhoria pelo primeiro Fautor deste Sapientissimo Congresso) as palavras de Cassiodoro: Nos facundia suæ multa cognoscimus ubertate satiasse. Então Cassiod. de Divin. lect. vio Roma, como ve agora, e já tinha visto a nossa Corte de Lisboa, que por singular graça, e especial favor da Providencia nascera na Illustrissima pessoa de Vossa Senhoria o melhor Tullio Portuguez, em quem fez experiencias de todas as suas valentias, e alarde de suas actividades a verdadeira sabedoria: Dono quodam Providentia genitus, in quo suas vires omnes semel sapientia experiretur. Já me não admiro, que a magnifica liberalidade de Vossa Senhoria enriquecesse a sua ~~Caja~~ da Divina Providencia (thesouro dos mais preciosos talentos da nossa Corte) com a rica dadiva de dous mil volumes, que da propria, composta de sete mil, deu para a Livraria publica da Communidade; o que me suspen-
de, he considerar aquella lição continua, e profunda meditação, com que em si proprio formou Vossa Senhoria a mais preciosa Bibliotheca de Christo, applicação, que tanto louvou o Doutor Maximo no seu affamado Nepotiano: Assidua lectione, & meditatione diuturna pectus suum Bibliothecam fecerat Christi. E o que D. Hier. in Epitaph. Nepotian. mais se deve celebrar na veneravel, e Religiosissima
pessoa

Quintil.
in Inst. de
Tullio.

Miss. lib.
Mistag. de
Taumat.

peessoa de Vossa Senhoria, he que sendo os seus estudos tão consummados na Encyclopedia de todas as sciencias forão huns como rudimentos, e primeiro noviciado das suas tão provectas, como heroicas virtudes: Initium acquirendarum virtutum à studio sapientiæ fecit; levão com os olhos as admirações dos Aulicos aquella candura de animo, aquella suavidade de genio, aquella facilidade de engenho, aquella innocencia de costumes, aquella pureza de alma, aquella seriedade, aquella modestia, aquella piedade, aquella religião, aquella admiravel epilogo de todas as virtudes juntas, que dariaõ nome glorioso a muitos Heroes, se por elles se dividissem, com as quaes se faz Vossa Senhoria igualmente amado, e respeitado de todos. Suspendo a penna, que podia nesta materia não só correr, mas voar sem limite; e sacrifico o gosto de tão delectavel escriptura, não só ao assombro de hum tal prodigio de religiosa observação e vida exemplar, mas tambem à singular modestia, com que a generosa magnanimidade de Vossa Senhoria, sofredora das mayores penalidades, se mostra impaciente aos proprios louvores. Observando pois o conselho de Aristides, que me ensina a fallar pouco com Varoens de muita veneração: Parcissime obloquare quibus canum caput, concludo, que todas estas razoens tão ajustadas, e tão gloriosas, precizarão a minha obrigação, a offerecer a Vossa Senhoria este Sermaõ segunda vez impresso, para que logre, e conserve na estampa aquelles applausos, que alcançou, e mereceo da mayor nobreza, e erudição de
toda

Arif. Orat.
11.

toda a Corte, quando seu Author o recitou, fortuna,
que lhe assegura a immuidade de tão sagrada defenſa,
e ſoberana protecção. Peço com humilde rendimento à
humaniffima grandeza de Vossa Senhoria, o receba em
ſinal do meu agradecimento; bem ſey, que para gratifi-
car obrigações tão deſmedidas, de quantas ſou devedor à
pessoa de Vossa Senhoria, he pequena offerta pelo volu-
me, mas a quem vive dedicado a mais altas occupaões, o
mais competente obſequio he a brevidade: Tuis ſiqui-
dem occupationibus ſermo brevior competentior
eſt, ſendo que o Orador (como os que deſcrevem em pe-
queno mappa a vaſtidão da terra) ſoube compendiar
em breves clauſulas as mayores virtudes de S. João da
Cruz, que Vossa Senhoria em ſi tralada com a mais
perfeita imitação. E aſſim eſpero, que aceite benevolo a
boa vontade deſta minha offerta, como tambem de ſeu
Orador, que ſem temeridade julgo lhe roga o meſmo; e
ambos lhe pedimos eſte favor com as palavras de S. Je-
ronymo a Heliodoro: Sicuti ii, qui in brevi tabella
terrarum ſitus pingunt, ita in parvo iſto volumine
cernas adumbrata, non expreſſa ſigna virtutum,
ſuſcipiasque à nobis non vires, ſed voluntatem. E
quando houveſſe de ſer eſcuſa, por minha, eſta petição,
eſtou ſeguro ſerá bem deſpachada, por ſer a materia
della de hum Orador da eſclarecida Companhia de JE-
SUS, de quem Vossa Senhoria faz tão cabal, e ſingu-
lar eſtimação, e de todos os ſeus filhos, que para não
padeecer alguma nota, nem incorrer a menor cenſura no

D. Bern.
lib. 5. de
Confid. ad
Eug.

D. Hier. ad
Heliodor.

B

rectis-

D. Hier. in
loc cit.

*rectissimo juizo de Vossa, Senhoria basta ser o Author
filho desta gloriosa Mãe: Neque enim fas erat, quem
Familia tanta produxerat, sententia nostra in eo
aliquid corrigendum inveniret. Admitta pois Vossa
Senhoria esta offerta, que por tantos titulos he sua; sua
pela minha estampa, por ser o meu mais empenhado, e
venerado Patrono; sua pela composição, por ser de hum
Jesuita, e Vossa Senhoria o fautor mais amante, e mais
amado Panegyrista da Companhia de JESUS, que guar-
de por felicissimos annos a Illustrissima pessoa de Vossa
Senhoria.*

De Vossa Senhoria

O mais humilde, e obrigadissimo criado

Joseph Antonio da Sylva.



BEATI SUNT SERVI ILLI.

Luc. 13.



MYSTERIOSA Canonização celebra hoje a flor do Carmelo: mysteriosa, porque no rio se canoniza a sua fonte, no ramo a sua raiz, e no rayo o seu Sol; (que com esse titulo ennobreceo ao grande Patriarcha Elias a famosa Cidade de Grecia) escreveu hum dos mais

arecidos filhos do Carmo Observante; *At quanta gloria fulisti ob Elia, cum à te nomen mutuata sit Græcia, ut illud indiret Soli!* Canonização a mais singular, porque commua a dous Heroes os mais abalizados, que celebrou huma, e outra Ley; a Escrita exarando com caracteres de luzes o nome, e trasladando entre chamas de fogo a pessoa do grande Elias da terra ao Paraíso; a da Graça enriquecendo com tamanha gloria a seu filho, que como senão coubesse no Ceo, enche hoje toda a terra de applausos: *Plena est omnis terra gloria ejus.* Filho, que sendo diverso do pay na pessoa, por se multiplicarem em ambos as subsistencias, he na virtude, no espirito, e no zelo o mesmo com Elias, por authentica, e canonica resolução da Summa Verdade, proferida em louvor do primeiro João ha muitos
A ii seculos,

D. Joan.
Chrysoft.
in orat. ult.
tim. contra Judæos.

Isai. cap. 6.

seculos, e neste dia com mysteriosa providencia applicada ao segundo para braço, e timbre de sua mayor gloria: *Ipse est Elias, qui venturus est.* Canonização tão prodigiosa, e singular, que nos propoem hoje para o culto, e veneração hum novo Pay do Carmelo Canonizado. E sem o nomear atégora, já os que me ouvem tem entendido, quem he o Heroe de quem fallo. E quem ha de ser, senão aquelle novo Elias da Ley da Graça, que sendo na realidade diverso da Ley Escrita, passáraõ nelle as semelhanças a identidades, renascendo das chamas do primeiro, como novo Fenix, pela geração diverso, e o mesmo na reproducção? Quem ha de ser, senão aquelle novo Elias no espirito, porque o do primeiro todo era fogo: *Surrexit Elias quasi ignis*, e todo fogo era tambem o do segundo, mas todo innocente para o agrado, todo brandura, e suavidade para o carinho, como experimentou, e testemunhou Santa Teresa de Jesus: *Mi beatico Juan todo es cariño*, e novo pelo titulo de Canonizado, que o primeiro não alcançou por viver ainda isento da jurisdição da Igreja, e a gloria da Canonização he como a flor Narciso, que só nasce da sepultura, e coroa o tumulo de quem morre? Assim o ensinou o Espirito Santo, principal Author desta solemnidade: *Ante mortem ne laudes quemquam*, ou como lê o Texto Grego: *Ne beatifies*, é S. Jeronymo: *Ne beatum judices, vel dicas.* Não beatifiquéis, nem julgueis, ou declareis por Santo Canonizado a alguem antes da morte, porque só depois della lograõ os Pays, e Patriarchas a gloria de Canonizados nessa celebridade, e Canonização dos filhos santos: *Quoniam in filiis suis agnoscitur vir.* E que outra cousa estamos vendo no dia de hoje, senão ao grande Pay, e Patriarcha Elias, reproduzido milagrosamente em seu filho o sempre

Matth. I I.

Eccl. 48.

Frat. Hieron. à S. Josepho in vit. S. Joannis à Cruce.

Eccl. I I.

D. Hier. in text. cit.

sempre louvado, e nunca affaz engrandecido Heroe S. João da Cruz, que no nome teve a graça, com que mereceo gloria tão desmedida, e na Cruz a morte, por onde entrou a receber a honra da Canonização, que o primeiro não alcançou, por estar ainda vivo: *Ante mortem ne laudes: Ne beatum judices, vel dicas: Quoniam in filiis suis agnoscitur vir?* Filho, em quem melhor, que em seu irmão Eliseo, se multiplicou o espirito do Pay, para que valesse por muitos: *Fiat in me spiritus tuus duplex.* Filho, a quem huns chamárao Divino Encantador, outros Querubim Encarnado, outros Doutor Ex-tatico, outros Mestre de Celestial doutrina, outros honra singular, e glorioso credito do Carmelo Observante, aonde aprendeo, e se aperfeiçoou igualmente nas letras, que nas virtudes, pelas quaes mereceo ser Canonizado ha quasi dous seculos por Deos no Ceo, e no tempo presente pelo Santissimo Padre Benedicto XIII. cá na terra, e por tal declarado no Euangelho, que acabámos de ouvir.

Regum. 4.
cap. 2.

1. a Canonização, como escreve o Doutor Eximio Francisco Soares, huma sentença decisiva da santidade, virtudes, e milagres do fugeito, a quem se confere esta gloria: *Est sententia, qua probatis, examinatisque virtutibus, & miraculis declaratur justum esse in pacifica fruitione beatitudinis;* e esta mesma foy a que hoje deu Christo no Euangelho a favor do nosso Santo. Depois de ver as penitencias, com que se atormentava continuamente: *Sint lumbi vestri præcincti;* depois de examinar as luzes das boas obras, que resplandeciaõ indefectivelmente nas suas mãos: *Lucernæ ardentes in manibus vestris;* depois de observar o cuidado, e vigilancia, com que esperava ao Senhor, que o havia de premiar: *Vos similes hominibus expectantibus,* o deu a conhecer a primeira

Suar. in
lib. de Fid.

Maldonat.
in text, cit.

primeira vez ao Mundo por beatificado: *Beati sunt servi illi.* Duplicou mais os exames, repetio as diligencias, fez, e provou as virtudes segunda, e terceira vez: *Et si in secunda, & si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit: id est, probatos vult servos in exercitio virtutum,* commentou Maldonado; e achando, que estas eraõ solidas, e em grao superior, lhe deu finalmente a gloria de Canonizado: *Si in secunda, si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit: beati sunt servi illi.*

Mas do que tenho dito, nasce a difficuldade do que tenho para dizer: Se o Santo, que hoje festejamos, he hum só, como são muitos os Canonizados: *Beati sunt servi illi?* Talvez nos querera dar a entender o Evangelho, que nesta publica Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz apparecem juntamente gloriosos, e Canonizados todos os filhos do Carmo Observante; por isso a sentença de Christo não faz mençaõ de hum só, senão de muitos: *Beati sunt servi illi.* Se não quizermos publicar, que são taes as virtudes, e prerogativas, com que plandeceo este prodigioso Santo, que são semelhantes a muitos na perfeiçaõ: *Et vos similes hominibus,* a hum Abrahaõ na caridade, a hum Ezequiel nas visões, a hum Daniel nos trabalhos, a hum Job no sofrimento, a hum Moysés nos prodigios, a hum Aarão na sabedoria, a hum David na penitencia; por isso a Canonizaçaõ não he singularmente de hum, senão comprehende a mais: *Beati sunt servi illi.* Eu porém julgo, que o Evangelho faz mysteriosa reflexaõ em muitos, porque hoje não he hum só o Canonizado, são dous, he o Pay, e o filho, mas filho, que transcendendo as linhas da ascendencia, passou a ser segundo Pay; he o primeiro, que estabeleceo a Ordem, e o segundo, que a illustrou. Esta he sem duvida a razã, porque as luzes, e as mãos são multi-

multiplicadas: *Lucernæ ardentes in manibus vestris*, e os Canonizados são muitos: *Beati sunt servi illi*; porque as primeiras luzes foraõ do primeiro Instituidor, que as recolheo para o Ceo: *Ascendit Elias per turbinem in cælum*; as segundas foraõ do nosso prodigioso Santo, 4. Reg. cap. 2. que as manifestou cá na terra: *Lucernæ ardentes in manibus vestris*. E para que fim? A resposta será o assumpto do Sermaõ. Porque S. João da Cruz foy Canonizado por segundo Pay, e novo Patriarcha do Carmelo. A Canonização he hum fê publica da gloria, que possue o Santo Canonizado, e em materias de gloria não ha que tratar sem graça. Peça-mola ao Divino Espirito por intercessão da Mãy, e Senhora do Carmo. Ave Maria.

Beati sunt servi illi.

I F E|a Canonização hum testemunho authenticico da gloria, que participa entre os bemaventurados o Santo, a quem se tributa esta honra; he hum sentença, hum decreto, hum oraculo, que diffine, e determina os cultos universaes, e venerações publicas, que se devem a quem está declarado por Santo no Ceo. Com esta gloria accidental lograõ os Santos Canonizados entre muitas prerogativas, que descreve Bellarmino no livro primeiro de *Sanctis*, duas com especialidade as mais subidas. Primeira, que as suas imagens se exponhaõ nos Templos, e Altares à veneração publica, com insignias, e resplendores de gloria. Segunda, que as suas reliquias se adorem nos Sanctuarios entre luzes sagradas, como veneraveis despojos da santidade. Agora pergunto: E quando logrou o primeiro Patriarcha do Carmelo estas excel-

excellencias de Canonizado ? Antes da Canonização de S. João da Cruz não; porque não houve antes decreto, ou oraculo algum Pontificio, que do Vaticano lhe determinasse esta honra. Mas na Canonização de seu grande filho sim; porque no mesmo tempo, em que o Vigário de Christo deu a S. João da Cruz o titulo de Canonizado, se collocou no Vaticano por especial decreto seu a imagem de Elias entre as dos mais Santos Patriarchas, recebendo este grande Pay a nova honra da Canonização em seu filho Canonizado por novo Patriarcha, e segundo Pay do Carmelo.

Isai. 6.

Pareceme, que estou vendo a semelhança deste successo retratada ao vivo no capitulo sexto do Profeta Isaias : *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum, & ea, quæ sub ipso erant, replebant templum, & Seraphim stabant, & clamabant alter ad alterum: Sanctus, Sanctus, Sanctus, plena est omnis terra gloria ejus.* Neste trono se representa o acto solemne de huma publica Canonização, na qual se diffiniram os merecimentos, por virtude dos quaes alcançaõ tantos na terra os mesmos cultos, e venerações, de que gozaõ no Ceo : *Sanctus, Sanctus, Sanctus, plena est omnis terra gloria ejus*; mas de tal sorte, que toda essa gloria lhe he determinada por decreto, ou sentença diffinitiva, dada no trono Pontificio, e Consistorio sagrado da Igreja Romana, diz A Lapide : *Per solium excelsum accipiunt solium Ecclesiæ, & Pontificis Romani.* Agora quizera saber; e quem era aqui o Canonizado por Santo : *Sanctus, Sanctus, Sanctus*? Quem era? Era o filho do Eterno Padre, que por nós se fez homem na Encarnação, escreve Arias Montano, Procopio, e Gaspar Sanches. Está bem: e a imagem, que appareceo exposta, e venerada no trono, de quem seria? Santo Athanasio, Orige-

A Lap. in
cap. 6. Isai.

Origenes, e Santo Ireneo dizem, que era a do Eterno Padre: *Imago Patris sedebat in throno, simulacrum Filii inter alas Seraphim.* E quando na terra se vê Canonizada a virtude, e diffinida a gloria do filho: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, plena est omnis terra gloria ejus*; então he, que o Pay logra tambem as excellencias de sua Canonização, admirando-se substituido neste filho, e expondo-se para os cultos no Templo: *Vidi Dominum, e apparecendo no throno, e no Altar a sua imagem para a veneração: Vidi super solium excelsum, & elevatum: Idque in templo, accrescenta o mesmo Expositor.*

DD. cit.
apud Cornel. A. Lap.

Eu confesso, que nem sou Profeta, nem filho d'elle; mas as visões, se o pensamento me não engana, são muy semelhantes. Vejo Serafins humanos, que assistem ao throno do Vigario de Christo na terra, acclamando por Santo ao filho de Elias S. João da Cruz, porque assim o diffinio o Oraculo Pontificio: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, plena est omnis terra gloria ejus.* Vejo na mesma occasião no Templo Vaticano exposta para o respeito entre as dos mais Patriarchas a imagem do grande Pay do Carmelo o Senhor Santo Elias: *Vidi Dominum super solium excelsum, & elevatum: Idque in templo, e no concurso destas circumstancias venhome a persuadir, que ou aquelle Pay se admira prodigiosamente Canonizado neste filho, ou este se manifesta gloriosamente substituindo aquelle Pay.* Aqui neste Templo, nesta imagem, e nesta solemnidade: *In templo, apparece Canonizada em S. João da Cruz aquella virtude sublime, que com admiraveis, e repetidos extasis o elevava da terra ao Ceo; e apparece juntamente venerada com solemne culto a imagem daquelle Pay, a quem a santidade levou do Mundo para o Paraíso em coche de fogo, e carroça de resplendores.* Aqui neste lugar: *In templo, apparece*

C

Canoniz-

Canonizado neste filho aquelle poder mais que humano: com que João dominou toda a natureza a impulsos da graça, com que Deos o santificou, e apparece venerada com solemne culto a imagem daquelle Pay, a cujo poder obedeceo o Ceo, e a terra, hum fechando-se com chaves de bronze, para castigo de peccadores; outra desfazendo-se em correntes de agua, para alivio de arrependidos. Aqui neste throno, e neste Pantheon: *Intem-plo*, apparece Canonizada em S. João da Cruz aquella grandeza, que não cabia na terra, senão contrahida nas anniquilações da mais profunda humildade, e apparece juntamente venerada com solemne culto a imagem daquelle Pay, cuja grandeza contrahida á pequenez de hum menino, a quem deu vida, não cabendo em toda a terra, se elevou gloriosamente até o Ceo: *Ascendit per turbinem in Cælum*. E na contemplação destes prodigios tiro por consequencia, que o primeiro Pay, e Patriarcha do Carmelo logra nos cultos, e venerações de sua imagem a gloria da Canonização, que por sentença dimanada do throno Pontificio mereceo alcançar seu mayor filho S. João da Cruz, segundo Pay desta sagrada Familia: *Vidi Dominum super solium excelsum, & elevatum: Idque in templo: Sanctus, Sanctus, Sanctus, plena est omnis terra gloria ejus: Per solium excelsum accipiunt solium Ecclesiæ, & Pontificis Romani: Imago Patris sedebat in throno, simulacrum filii inter alas Seraphim*.

Sylv.

Até aqui a Escritura Sagrada; agora hum dos mais illustres filhos do Carmo Observante: *Novum in beato Joanne miramur Eliam*. Hum novo Elias, diz Sylveira, admiramos em S. João da Cruz, e não em outro tempo, accrescento eu, senão agora, que o applaudimos Canonizado. Aquelle grande Elias, que depois de ter vindo

vindo , ainda ha de vir para restituir , e renovar de todo a Observancia , já veyo na pessoa de S. João da Cruz Canonizado por Christo com o nome , e titulo de segundo Elias. Texto admiravel o de S. Mattheus no capitulo 17. de seus Evangelhos: *Elias quidem venturus est, & restituet omnia. Dico autem vobis , quia Elias jam venit , & non cognoverunt eum. Tunc intellexerunt discipuli , quia de Joanne Baptista dixisset eis.* Quer dizer : Elias ainda ha de vir para restituir , e restaurar tudo no dia do Juizo , mas já veyo na pessoa de João , e ainda que os homens o não conheceraõ por tal , com tudo julgaraõ os discipulos , que Christo declarava ao Bautista com o nome de Elias : *Tunc intellexerunt , quia de Joanne dixisset eis.* Esta a intelligencia do Texto no sentido literal ; eu porém seguindo a opiniaõ de Expositor tão discreto , digo , que o Vigario de Christo na terra declarou por segundo Pay do Carmelo , e segundo Elias a S. João da Cruz , quando lhe concedeo a gloria , e titulo de Canonizado. E a razãõ he ; porque na solemnidade deste acto tudo restitue , tudo restaura , e tudo renova João , como ha de restituir , e renovar Elias nos ultimos dias do Mundo: *Elias venturus restituet omnia.*

Todos sabem , que o acto da Canonização he hum dia do juizo , no qual se restitue aos Santos tudo o que se lhe deve de honra , de veneração , de culto , de gloria , e reverencia , que os homens por falta de conhecimento lhe negaraõ em vida. Por estes termos explica S. Lucas este dia no capitulo 3. dos Actos dos Apostolos: *Usque in tempora restitutionis omnium.* O fugeito , que ha de fazer esta restituicaõ , ha de ser Elias na segunda vez , que vier ao Mundo: *Elias venturus restituet omnia.* Ha de restituir com o seu zelo a honra , e veneração ao verdadeiro Deos , o credito à Fé , o respei-

Acta
Apostol.
cap. 3.

to à Religião, à estimação, à virtude, a paz, e soccego à Igreja, o amor dos pays para com os filhos, e a piedade destes para com seus pays. E quem não vê, que he hum dia de juizo plausivel, e glorioso o dia, em que appareceo Canonizado na terra S. João da Cruz, restituindo tudo a todos com a mesma singularidade, e promptidão, que o primeiro Elias o ha de fazer nos ultimos dias do Mundo: *Elias venturus restituet omnia*? Restituhio S. João da Cruz a honra, e veneração ao verdadeiro Deos, reconhecendo suas divinas excellencias, e contemplando suas elevadas perfeições com tal viveza de imaginação, que pondo em huma occasião os olhos na imagem de Christo Crucificado, o retratou em seu peito com tão vivas expressões de amor, que se tornou a encarnar nesta sua imagem o Filho de Deos, foy no coração de João, aonde recebia os mais affectuosos cultos, e venerações mais rendidas. Restituhio à Fé os mayores credits, sendo a sua tão firme, que nas empresas mais arduas, e negocios mais difficultosos nunca experimentou, que cousa eraõ desmayos. Restituhio todo o respeito à Religião, sendo nesta virtude tão exemplar, que bastava vello tão reverente diante de Deos, para influir nos mais dissolutos a mayor submissão. Restituhio o mayor apreço à virtude, porque sendo no trato de sua pessoa o mais humilde, como diz a Bulla de sua Canonização: *Ne vilissima quidem officia in pauperibus adjuvandis obire detrectans*, conciliava para com todos a mayor estimação. Restituhio a paz, e soccego à Igreja, reconciliando com Deos os mayores peccadores, e congraçando entre si os animos mais discordes. Restituhio aos pays o amor dos filhos, e a estes a piedade para com os pays, porque na Canonização de S. João da Cruz se vê juntamente Canonizado o amor, agrado, benevo-

Bulla Canon. S. Joann. à Cruce.

benevolencia , e carinho , que como verdadeiros pays tem os veneraveis Monges do Carmo Observante a seus queridos filhos os exemplares Monges do Carmo Reformado , como flor desta planta , como parto deste filho , e como fruto daquelle Pay. Restitue finalmente João , novo Pay do Carmelo , que já veyo , no juizo da Canonização , a seu primeiro Pay , que ainda ha de vir no Juizo universal , todos os cultos , venerações , e rendimentos , que lhe eraõ devidos pelo seu zelo , virtude , e santidade ; admirando-se nesta occasião taõ unidos , e identificados os corações de ambos , deste filho , e daquelle esclarecido Pay , que o primeiro , que ainda ha de vir obrar prodigios , e maravilhas ao Mundo , veyo já glorificado neste segundo João , e novo Pay da Familia Carmelitana , como julgaraõ os discipulos do Bautista , e nós devemos entender de S. João da Cruz : *Elias quidem venturus est , & restituet omnia. Dico autem vobis , quia Elias jam venit , & non cognoverunt eum : Tunc intellexerunt , quia de Joanne dixisset eis.*

Ora o certo he , que já o primeiro Pay do Carmelo se admira Canonizado em João , e já este prodigioso Santo se vê reconhecido por segundo Pay , e novo Patriarcha desta Sagrada Familia , mas com tal excesso , que não só não he diverso , sendo que parece o mesmo na realidade com o primeiro. Parece o mesmo Pay na virtude , com que edificou aos domesticos , e aos estranhos , aos Observantes , e aos Reformados. O mesmo Pay nas graças , e privilegios , com que foy enriquecido , porque se ao primeiro appareceo a Virgem Senhora no alto do monte Carmelo entre os disfarces de huma nuvem : *Ascendit in verticem Carmeli : Ecce nubecula par-*

ua ; a S. João da Cruz se manifestou a Mãe de Deos muito às claras , salvando-o do perigo de se submergir

em

3. Reg.
18.42.
& 44.

Matth.
17.

Frat. Hieron. à S. Josepho in vit. S. Joannis à Cruce.
4. Reg. cap. 1.

em hum lago, onde casualmente se precipitara. O mesmo Pay na virtude; porque se a do primeiro mereceo ser participante das glorias de Christo na terra: *Appa-ruerunt Moyses & Elias cum eo loquentes*; a do segundo foy taó eminente, que lhe poz o Filho de Deos nas suas mãos, o que queria obraffe em seu obsequio: *Joannes, quid vis pro laboribus?* O mesmo Pay no zelo; porque se o primeiro fez descer fogo do Ceo para abraçar distrahidos, e consumir obstinados: *Descendat ignis de Cælo, & devoret*; o segundo tinha tal fogo de amor de Deos sacramentado no coração, que não podendo contrahir-se nas angustias de seu peito, até pela boca lhe sahia, transformando-se talvez em linguas, com que publicava as glorias de sua santidade.

Desçamos do genero à especie, e do commum ao particular. Em certa occasião se achava Santa Theresá com S. João da Cruz, fallando do altissimo Mysterio da Santissima Trindade, avivando igualmente hum ao outro a saudade daquella hora, em que esperavaõ gozar daquella vista sem igual, daquelle bem sem semelhante, daquella Trindade de Pessoas, que multiplicando o numero, não multiplica a essencia, daquella variedade de relações sem dependencia, daquella mutua opposição de termos sem discordia, daquella gloria, e daquelle Paraíso, aonde só se entende, como hum primeiro he principio de hum segundo sem dependencia no segundo, nem precedencia no primeiro; aonde se sabe como hum terceiro procede do Pay, e do Filho, como de hum principio, sem ser irmão do segundo, nem filho do primeiro; aonde só se conhece, como em Deos he perenne a sua fecundidade sem gerar mais, que hum Filho, como diz tudo em huma só palavra, como se entristece sem afflicção, como se ira sem furor, como castiga sem paixão,

xão ; como he livre sem inconstancias, intelligente sem
 especies , antigo sem tempo , novo sem principio , e
 ben. unico para todos sem excepção. Eis que no meyo
 desta pratica , na força desta conversa principia S. João
 da Cruz a inflammarse no rosto , e no coração em tal
 fórma , que percebendo o extasi , se contrahio com mais
 vigor ao espaço da cadeira , e com ella se elevou em
 grande distancia ao ar. Pasma, assombra-se Santa Theresa
 de caso tão prodigioso ; e como ambos estavam tocados
 do mesmo fogo , e este às vezes pela exuberancia de
 seus incendios produza effeitos contrarios : *Unda da-* Ovid.
bit flammæ , & dabit ignis aquas , banhada em lagrimas
 lhe pede, se não ausente (como depoz certa Religiosa ,
 que no mesmo tempo entrava a fallar a Santa Theresa no
 locutorio) com estas palavras : *Mi Elias, mi Elias, no me* Acta Bea-
huyas. Notavel dizer ! Chamalhe Elias ? Sim. Porque es- tif. S. Joan.
 te filho era o successor daquelle Pay , e esta subida a fi-
 gura , ou emblema da sua Canonização. A esta chamou
 o Anjo das Escolas elevação do estado de homem, e via-
 dor , a estado , e lugar mais eminente : *Est declaratio* D. Thom.
elevationis de statu viatoris , & hominis ad eminentiorem
locum in Cælo ; e se assim he , quem póde negar , que es-
 te successo manifestava ao primeiro Elias glorioso na
 realidade , e a este segundo Canonizado em profecia ?
 Vejamos se o descobrimos nas letras sagradas : *Surrexit*
Elias Propheta quasi ignis , & verbum illius quasi facula
ardebat. Começou Elias a luzir , quando principiou a fal-
 lar ; as suas vozes eraõ fogo , e as suas palavras resplendor :
Quasi facula ardebat ; e como todas estas praticas eraõ
 de Deos , e com Deos , tanto se absorbeo em suas divi-
 nas perfeições , que renunciada a natureza de puro ho-
 mem , começou a elevarse , e a subir com tanta ligeire-
 za , como o fogo : *Surrexit quasi ignis.* Contempla S.
 Jeronymo

Jeronymo este successo, e chama bemaventurado a este grande Patriarcha: *Oh vere beatum Eliam, qui inter vivos surgis inter mortuos nunquam sepeliendus*. Bemaventurado? Sim. Porque o final mais evidente desta gloria he deixar a terra, e subir ao Ceo, he dimittir o estado de viador, e buscar domicilio mais eminente, he deixar de adorar na terra, para ser venerado no Ceo, he renunciar o estado de puro homem, para lograr o titulo de Canonizado como Santo: *Oh vere beatum Eliam*. Aquella elevação: *Surrexit*, era symbolo do Altar, em que havia de ser collocado; aquelle fogo, em que se abrazava: *Surrexit quasi ignis*, era final das luzes, que haviaõ de estar accezas diante de sua imagem, e aquelle asfombro, aquelle prodigio, com que subio entre incendios, era testemunho authenticico da gloria de Canonizado: *Oh vere beatum Eliam*; que entre chammas, e fogo he que Deos se manifesta como Deos glorioso, e Canonizado, escreve o Chronista sagrado: *Era autem species gloriae Domini quasi ignis ardens*; de fogo, porque como o natural deste elemento he elevarse, este foy o que manifestou a veneração do primeiro Elias, mas sómente como bemaventurado: *Beatum Eliam*; porém agora na Canonização do segundo dá a conhecer o seu mayor culto, e applauso, trasladando-o da terra para o Ceo: *Ascendit per turbinem in Caelum*; de fogo, porque este era, o que illustrava a Elias por fóra: *Verbum illius quasi facula ardebat*, e abrazava a S. Joaõ da Cruz por dentro, e ambos manifestava gloriosos: *Surrexit quasi ignis*: *Oh vere beatum Eliam*; com esta differença porém, que ao primeiro Patriarcha communicava este fogo as suas luzes sendo vivo, e a S. Joaõ da Cruz igualmente o illustrava quando vivo, e quando morto; quando vivo com huma Cruz de fogo, que lhe illuminava o rosto, e cora-

e coração; quando vivo, depois de ter consagrado, e consumido na Missa, elevando-se entre chammass diante de todo o Povo em tal forma, que vendo o muito, que se demorava no extasi, exclamou a altas vozes, dizendo: *Chamem hum Anjo, que acabe esta Missa.* E quando morto na hora, em que espirou, em que foy tal o resplendor, que lhe banhava o rosto, e aposento, em que morreo, que offuscava de todo a vinte e quatro tochas, que alli se achavaõ accezas; quando morto apparecendo logo a Santa Theresa, e a Soror Anna de S. Joseph com o Sol por diadema na cabeça, a capa esmaltada de estrellas, e o mais corpo abrazado em fogo. Estes os incendios, que se viaõ de fóra; que os que se occultavaõ dentro de seu coração, seriaõ chammass, e incendios de mais penar, e padecer por Christo: *Pro te pati, & contemni;* seriaõ ancias, e desejos de que o seu espirito se visse multiplicado pelo Mundo todo: *Fiat in me spiritus tuus duplex;* seria fogo de mais estabelecer, e procurar a gloria, e culto de Deos como o primeiro Elias. E se aquelle fogo, em que os meninos de Babylonia se abrazavaõ na fornalha sem perigo proprio, era incendio, que os beatificava, diz o Commentador da Magnificat: *Ille ignis in fornace beatos in terra pueros manifestabat;* se o fogo, que desceo sobre os Apostolos, era vivo testemunho da sua Canonização, diz Beda: *Et apparuerunt dispersitæ linguæ tamquam ignis eos in spiritu, & gratia confirmantis, & sanctificantis;* que muito, que hum fogo, que não desce, mas sobe, e se levanta: *Surrexit quasi ignis,* canonize a ambos os Patriarchas do Carmelo, a hum, e a outro Elias, a hum quando vivo, e a outro em vida, e depois de morto: *Surrexit Elias quasi ignis: Oh vere beatum Eliam: Ignis eos in spiritu, & gratia confirmantis, & sanctificantis?*

P. Amaral.

Beda.

D

E se

E se vos parece curta a semelhança entre hum, e outro Patriarcha, entre o primeiro que erigio a Ordem, e o segundo, que a illustrou, olhay para o Patriarcha Santo Elias, tirando a capa dos hombros, ferindo com ella as ondas do rio Jordão, a cujo contacto humas se corriaõ de humildes, outras se empollavaõ de soberbas, mas humas, se outras dando lugar a que o Santo passasse a pê enxuto: *Tulitque Elias pallium suum, & percussit aquas, & transferunt ambo persiccum*; e antes que vos esqueça, fazey logo reflexão em S. João da Cruz, o qual vendo eminente sobre o seu Convento de Penhuela huma horri-vel trovoadã, lançou mão da sua capa, e fazendo com ella tres cruces no ar, dissipou toda a escuridade, e afugentou os espiritos, que movem semelhantes tempestades. E depois preguntay; qual seria mayor prodigio; se o primeiro, em que se soccegarã as ondas do mar, se o segundo, em que se affugentaraõ os horrores da terra, e conclui, que o primeiro só foy causa de admiração para os Apostolos, quando o viraõ executado por Christo: *Qualis est hic, quia venti, & mare obediunt ei*? E no segundo, ou semelhante foy Deos universalmente Canonizado por Deos: *Digitus Dei est hic*. Estendey mais os olhos, e dilatay o discurso, e vereis a Elias com cor pallida, e habito penitente, sepultado vivo em huma cova, e a Deos taõ sentido de ver enterrado homem de tantas prendas, que elle mesmo o chama com a sua propria voz: *Quid hic agis, Elia?* E voltay logo a consideração para S. João da Cruz retirado ao funebre de huma cella, aonde apenas tinha luz competente para satisfazer a reza do Officio Divino; e o Filho, e a Mãe, Christo, e a Senhora empenhados em dar a conhecer ao Mundo a quem pela sua humildade tanto se escondia; e tiray por consequencia com S. Pedro Chrysologo, que
a seme-

a semelhança nas virtudes faz, que os fugeitos, sendo distintos na pessoa, appareçam o mesmo na realidade:

Similes evadunt qui in virtutibus aequales fuerant. Ve- D. Petrus.
Chryf.

de a Elias afflicto com jejuns, attenuado com cilícios, e consumido com penitencias, e sobre tudo morto à fome; e consideray a S. João da Cruz perseguido das mesmas misérias, e admiray logo a hum espirito Angelico empenhado em soccorrer a ambos, a hum com o sustento, a outro com a consolação, mas com tal singularidade, e privilegio, que entre as lutas de tantos trabalhos, e afflições o canonizava Deos já por bem-aventurado na terra, como de si testemunhou Jacob na luta, que teve com este Senhor: *Vidi Dominum facie ad faciem, & salva facta est anima mea: Beatificata est,* interpretaõ os Setenta. Conferi finalmente a virtude, e espirito de hum, e outro Pay do Carmelo, do primeiro da Ley Escrita, e do segundo da Ley da Graça, e vereis ao filho não só com igualdade, senão com precedencia a tão grande Pay.

Falla o Anjo a Zacarias annunciandolhe o nascimento de João, e asseguralhe, que ha de preceder a Christo como seu Nuncio, e Precursor: *Ipse pracedet ante illum in spiritu, & virtute Elie,* (que sómente por este titulo podia João preferir ao Filho de Deos) escreve Santo Ambrosio: *Bene pracedet ante illum, qui prænuntius natus, & prænuntius mortuus est.* Mas não he este o elogio, ou encarecimento, que me admira; o que mais me affombra, he o titulo, em que se funda a gloria desta precedencia. No espirito, e virtude de Elias: *In spiritu, & virtute Elie?* E não bastava, que fosse no espirito, e virtude de João, ornado de todas as graças, e cheyo do Espirito Santo: *Spiritu Sancto replebitur. Cui Spiritus Sanctus infunditur, magnarum est plenitudo vir-* Luc. 1.

D. Ambr.
in text.cit.

Orig. in
cap. I.
Luc.

tutum ; accrescenta Santo Ambrosio ? Não. Porque he de tal excellencia , e soberania o titulo de Precursor , pelo qual precede o Bautista a Christo no tempo , que he necessario , que a todo o espirito , e virtude de Joaõ se ajunte todo o espirito , e virtude de Elias : *Præcedet in spiritu , & virtute Elia : Spiritus , qui fuerat in Elia , venit in Joannem , & similiter virtus ejus* , commentou Origenes. E sem o cuidarmos , estamos em huma questãõ plausivel , e problema glorioso : a qual dos dous se communicou com mais abundancia o espirito , e virtude de Elias , se a S. Joaõ Bautista , se a S. Joaõ da Cruz. A solemnidade de Canonizaçaõ taõ applaudida me obriga a resolver a favor do nosso prodigioso Santo ; porque precedeo naõ no tempo , mas no espirito a S. Joaõ Bautista , e ao mesmo Elias , vindolhe nascendo com o nome as palavras do Anjo : *Ipse præcedet ante illum in spiritu , & virtute Elia* ; e tomando o *illum* , como relativo , que traz à memoria , ou o primeiro Joaõ , ou o primeiro Elias. A muito me empenha o conceito , mas a força de huma comparaçaõ me ha desempenhar nesta precedencia. Começemos com Joaõ , e acabemos com Elias. E para preceder com mayor clareza , ouçamos o Texto , e a Glossa : *Ipse præcedet ante illum in spiritu , & virtute Elia , quia hic cum domino conversatur in terris , ille cum Deo manifestatur in gloria* ; e digo assim. A precedencia de Joaõ , como Precursor do primeiro advento de Christo , deulhe a familiaridade de conversar com o mesmo Senhor na terra : *Hic cum Domino conversatur in terris* ; a precedencia de Elias , como Precursor do segundo advento de Christo , communicoulhe o privilegio de apparecer com o Filho de Deos na gloria do Thabor : *Ille cum Deo manifestatur in gloria* ; agora ao intento. E o nosso segundo Joaõ , naõ disse bem ,

Glos. in
text. cit.

e o nosso novo Elias passou mais avante, porque conversava familiarmente com Deos, não já como este Senhor fallava com os homens na terra: *Cum hominibus conversatus est*; mas descendo repetidas vezes do Céo para tratar, comunicar, e regalar-se com este seu servo, como se só na companhia de João tivesse o Filho de Deos o seu paraíso. Aparecia S. João da Cruz com Deos na gloria, mas não naquella gloria, que se terminava entre os extremos de huma simplez visão, em que não era bem se fallasse: *Nemini dixeritis visionem hanc*; mas sim naquella gloria, em que Christo lhe appareceo tantas vezes, e com tão divinos resplendores, que excediaõ a esfera de todos os sentidos; *Nec oculus vidit, nec auris audiuit, nec in cor hominis ascendit*. E se pelo excesso dos effeitos se conhece o das causas, bem se deixa entender a precedencia, com que S. João da Cruz excedeo ao primeiro João, e ao primeiro Elias: *Ipse præcedet ante illum in spiritu, & virtute Elia*: Quia hic cum Domino conversatur in terris, ille cum Deo manifestatur in gloria; mas com esta singularidade, que não foy com outra virtude, ou espirito, senão com o de Elias seu Pay: *Præcedet in spiritu, & virtute Elia*, o qual se lhe communicou com tanta abundancia, e tão copiosa graça, que sendo o mesmo, que se refundio em João, e animou a Elias, communicou a S. João da Cruz conhecidas ventagens a respeito de ambos: *Præcedet ante illum in spiritu, & virtute Elia: Spiritus, qui fuerat in Elia, venit in Joannem, & similiter virtus ejus*.

Nem me argueis, que se o espirito era o mesmo, havia de causar semelhança, e igualdade, e não excesso. Porque essa instancia, nem faz por vós, nem contra mim; senão, ouvi. O espirito traz consigo as qualidades de fogo, e muito mais o de Elias, e este quanto

mais

Guinifius.
lib. 1.

mais se communica , quanto mais se estende , adquire
maiores forças , cresce mais na actividade , assim o can-
tou hum Discreto : *Quoque magis victor vestigia pro-*
movet ignis , Auget opes magis inde suas , & crescit eundo.
E vindo este espirito de Elias para o Bautista , e do Bau-
tista para S. João da Cruz : *Spiritus , qui fuerat in Elia ,*
venit in Joannem , & similiter virtus ejus , ganhou tan-
tas forças na actividade , e conseguiu tantos augmentos
na participação , que as semelhanças passárao a excessos ;
as igualdades a precedencias de S. João da Cruz para com
o primeiro João na conversação , e familiaridade com
Deos , e deste segundo Pay Carmelitano para com o pri-
meiro na participação das glorias : *Ipse precedet ante*
illum in spiritu , & virtute Eliae : Quia hic cum Domino
conversatur in terris , ille cum Deo manifestatur in gloria.
Até aqui esteve encuberto este novo Elias na pessoa de
João , porque os homens o não conheciaão : *Elias jam*
venit , non cognoverunt eum ; agora já apparece mani-
festo na gloria da Canonização : *Manifestatur in gloria ;*
mas com precedencia a seu grande Pay , que hoje se vê
Canonizado neste grande filho , novo Patriarcha do Car-
melo : *Præcedet ante illum in spiritu , & virtute Eliae ,*
quia hic cum Domino conversatur in terris : Ille cum Deo
manifestatur in gloria. E agora me confirmo eu no pen-
samento , que a minha devoção me suggeria , que o es-
pirito dobrado , que pedio , e não alcançou Eliseo de
seu Pay Elias , alcançou sem o pedir S. João da Cruz , pa-
ra se formar , e informar com elle segundo Pay do Car-
melo. Quizera porém saber , para que era necessario ,
que o espirito , e virtude de Elias se multiplicasse , ou
crescesse mais : *Fiat in me spiritus tuus duplex ?* Não
bastava , que elle por si só se communicasse sem multi-
plicações , nem augmentos ? Aquelle espirito tão assom-
broso ,

broso, e activo, que anima a todo o monte Carmelo ha tantos seculos? Aquelle espirito, que formou Religião tão augusta, que foy a primeira, que se ligou com os tres votos monasticos? (Escrevem mais de oito Pontifices, e Doutores innumeraveis.) Aquelle espirito, que confortou a mais de cincoenta mil Martyres, sem fazer menção de trezentos e trinta e nove, que padeceraõ de huma só vez, filhos todos deste illustrissimo Pay, para darem a vida por Christo? Aquelle espirito, que deu taes alentos aos filhos desta Mãe Sagrada, para trabalharem pela mayor honra, e culto de Deos, que mereceraõ, que a Igreja lhe dèsse o titulo de companheiros dos Apostolos: *Apostolorum adjutores Carmelitani*? Não bastava Raynaud. aquelle simplez espirito, que santificou a tantos Confessores, quantos foraõ os Basilios, os Serapioens, os Albertos, os Cyrillos, os Angelos, os Anastasios, Andrés, e Chrysostomos? Não bastava aquelle fogo, que abraçou o coração de tantas Virgens, quantas foraõ as Eugénias, Fabronias, Eufrazias, Eufrozinas, Theresas, Magdalenas de Pazzi, e outras muitas? Não bastava aquelle espirito, com que até o fim do Mundo ha de animar este grande Pay a esta Sagrada Familia, como assegurou a Virgem Senhora a S. Pedro Thomás: *Confidito, Petre, religio enim Carmelitarum in finem usque sæculi est perseveratura*? Aquelle espirito, e fervor, que animou a tantos braços para pelejar em defeza da Fé de sorte, que em França he a Ordem do Carmo Militar por confirmação de Paulo V. e João Patriarcha Alexandrino foy o primeiro, que a instituhio, e Gerardo filho de Elias foy o primeiro Graõ Mestre, que governou Religião tão fidalga no sangue, e no valor? Aquelle espirito, que alentou as pennas de tantos sabios para escrever, que só em Castella, e Portugal, desta Sagrada Ordem se contaõ dous mil

mil e trinta e hum Escretores? Não bastava aquella virtude, e espirito, com que este grande Pay elevou ao trono Pontificio a tantos Santos, como a S. Telesforo, a S. Dionysio, e a tantos Santissimos, como os Clementes, os Sylverios, os Zacarias, e Benedictos? Não fallo em Patriarchas, porque a Cadeira de Jerusalem foy só hereditaria para os filhos do Carmo em Bispos, e Arcebispos, tantos em numero, como as Estrellas do Ceo, pois sómente de Canonizados se contaõ trinta e cinco. Não bastava aquelle primitivo espirito, com que o grande Elias anima a trinta e cinco Provincias, e nellas a muitos milhares de Religiosos, que ou ensinando nas cadeiras nas mais insignes Universidades de Europa, como em Pariz, em Oxonia, em Bordeos, em Alcalá, em Sena, em Coimbra, e no Sapiencial de Roma, ou prégando nos pulpitos por eleição especial dos Pontifices, e Soberanos, ou disputando nos Concilios como Legados, e Theologos da Sé Apostolica, como S. Cyrillo no terceiro Concilio geral da Igreja, e no Efesino, aonde condenou a heresia de Nestorio; e outros muitos Doutores do Carmo no Calcedonense, e Constantinopolitano? Não bastava aquelle espirito, e fervor, com que o famoso Elias está ainda hoje animando a tantos filhos seus, que nas missoens da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Negro do Pará, e em todo o Certeão de Canarice, e Solimoens trabalham infatigavelmente pela mayor honra, e culto de Deos? Não bastava finalmente aquelle esforço, com que este grande Patriarcha fortalece a este mimio das Religioens, a este thesouro de nobreza, letras, e virtudes, a este seminario de Santos, e Santas: em huma palavra: a este assombro do Mundo, a esta Sagrada Familia do Carmelo, a quem a antiguidade, que tem, e os annos, que ainda ha de durar, formarão de cada vez

vez mais perfeita, e florente, como escreveo S. Jeronymo da Igreja Universal: *Nulla violatur rubigine, sed vestustate fit fortior?* Não bastava? Não. Porque era preciso, que esse espirito se communicasse a tantos, e que essa virtude se diffundisse por muitos, para que adquirindo mayores forças, e actividade na participação, refundisse em S. João da Cruz toda a preferencia na virtude, e santidade, como genuino parto do espirito de Elias seu Pay; e para que o Mundo visse não só hum, se não dous Patriarchas Carmelitanos Canonizados, hum da Ley Escrita, outro da Ley da Graça, mas em tal fórma, que o primeiro concedesse a preferencia ao segundo no dia de sua Canonização: *Præcedet in spiritu, & virtute Elia: Spiritus, qui fuerat in Elia, venit in Joannem, & similiter virtus ejus, quia hic cum Domino conversatur in terris, ille cum Deo manifestatur in gloria.*

São os filhos a gloria, e credito da virtude de seus pays: *Quoniam in filiis suis agnoscitur vir*; por isso ao mesmo tempo, que S. João da Cruz conseguiu a gloria de Canonizado: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, plena est omnis terra gloria ejus*, se vio a imagem de Elias collocada no trono para o respeito: *Imago patris sedebat in throno, simulacrum filii inter alas Seraphim.* Não he este o mayor louvor de S. João da Cruz, porque elle era o Elias, que já tinha vindo: *Elias jam venit*, e por falta de conhecimento lhe negaraõ a veneração devida: *Non cognoverunt eum*; mas agora, que o dia de sua Canonização he dia de juizo plausivel, e glorioso: *In tempore restitutionis omnium*, lhe faz a Igreja restituição de todo o culto devido à sua santidade, e com tal avanço, que sendo a Canonização como graça para os mais Santos, para com S. João da Cruz foy dividida, e acto de justiça: *Restituet omnia.* O fogo de amor de
E Deos,

Ovid.

Deos, em que se abrazava, o elevou da terra ao Ceo, e da sepultura ao Altar: *Surrexit Elias quasi ignis*; mas com excesso a Elias seu Pay, porque o fogo, em que o carro se abrazava, o fazia subir: *Surrexit quasi ignis*, e as chammas, em que S. João da Cruz ardia, eraõ de tanta mayor força, e actividade, que elevavaõ a João, e a cadeira, ao segundo Elias, e a carroça: *Surrexit Elias quasi ignis*. Multiplicouse aquelle fogo em linguas, e como a actividade deste elemento difficultosamente se encobre: *Quis enim celaverit ignem*, igualmente publicava este os resplendores da sua virtude, e as glorias da sua Canonizaçaõ, como nos Apostolos; *Ob vere beatum Eliam: Ignis eos in spiritu, & gratia confirmantis, & sanctificantis*. Precedeo Elias nos annos, e o segundo João no tempo; mas foy tal a industria deste prodigioso Santo, que participando do espirito do primeiro, e da santidade do segundo, resplandeceo com mayor preferencia nos privilegios: *Ipse præcedet in spiritu, & virtute Eliæ: Spiritus, qui fuerat in Elia, venit in Joannem, & similiter virtus ejus: Quia hic cum Domino conversatur in terris, ille cum Deo manifestatur in gloria*.

Ita Bulla
Canon. S.
Joan.

Toda esta gloria se refunde na esclarecida Religiaõ do Carmo Observante, que com o leite de sua celestial doutrina foy a primeira, que no berço o criou, e o applaude agora como Santo no Altar. No dia de S. João Euangelista deu a Igreja a S. João da Cruz o titulo de Canonizado: *In honorem B. Joannis Euangelistæ*, para nos dar a entender, que assim como aquelle foy o discipulo mais amado de Christo: *Discipulus ille, quem diligebat Jesus*, assim S. João da Cruz foy o Benjamim mais querido da Mãe do Carmelo. A 27. de Dezembro foy Canonizado, dia em que os antigos Romanos celebráraõ

raão com festas a perpetuidade, e firmeza de seu imperio, diz Baronio: *Die septimo supra vigesimo Decembris Romani inter orgia, & cantus imperii sui stabilitatem celebrabant*; porque com a Canonização deste admiravel Heroe se estabeleceraão, e aperfeiçoaraão de todo as glorias, e lustres do Carmo Observante. Ora cresce, cresce, Familia Sagrada, (se he que ainda tens lugar para subir mais) cresce com a honra deste filho Canonizado, que se a gloria, que os Santos possuem no Ceo, he incomparavel, a que alcançaste nesta Canonização he para ti sem semelhante. Cresce, que teu he o Heroe, a quem festejas, tua he a santidade, a quem applaudes; porque tu foste a primeira, que lhe déste o primeiro ser nas letras, e nas virtudes, a que o instruíste nas sciencias, e introduziste no Altar. Cresce com este resumo de prodigios, com esta mina de virtudes, com esta copia de perfeições, com este thesouro de graças, e com este novo Elias Canonizado, no qual conseguiste a mayor honra, que atégora alcançaste, o mayor credito, a mayor estimação, e a mayor gloria, &c.

FINIS, LAUS DEO.



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

